

Huguianas

Música

Hugo Rodas

Música¹

A música foi a primeira das artes que me tocou, sou descendente de pessoas que ouviam música, se sentavam para ouvir e, apesar da minha curta idade, sentia-a.

Sempre trabalhe com música, meus mestres trabalhavam com música, a família da minha mãe cantava o tempo inteiro, estudei piano dos seis até os dezoito anos, todos meus primos também, quase todo o povo também.

A música sempre esteve presente nos estudos, na educação, no lazer, no fazer, no sentir, no amor, no ódio, na alegria, nos velórios, na morte, na calma, nos sonhos, nos protestos, nos pensamentos, nunca se separou de mim, de nenhum trabalho.

Quando era aluno da escola de teatro, estava louco por aparecer, buscando uma oportunidade perto de uma estreia do elenco oficial. Uma noite sonhei uma canção que resumia a peça. Acordei, a escrevi, olhei a hora, quatro da manhã, voltei a dormir. No ensaio mostrei ao diretor, adorou, apareci. "VIVA A MÚSICA"

1 NE. Texto enviado por Hugo Rodas em email do dia 16 de nov. de 2016, 22:23. Foi a primeira versão de uma contribuição para a Revista Dramaturgias. Era para um número especial dedicado à dramaturgia musical. Hugo enviou este texto e depois o revisou, publicando-o como "Sicamú" {Siga a música?!), no n. 2 da revista, p. 333-335.

Muitas são as experiências musicais que tenho realizado junto a Marcus ,algumas já estão na memória, como “Rei David” e “O Muro”; em todas elas o roteiro era uma das primeiras coisas discutidas, logo entrava a música que servia as diferentes cenas criadas.

Nessa nossa última experiência “Salomônicas”, que realizamos junto ao grupo do segundo semestre do TEAC (Técnicas Experimentais Artes Cênicas), juntando-se a nos na prática os alunos que Marcus orienta no doutorado, o roteiro foi surgindo das partituras, das letras, das notas, alucinante, as canções voavam de um lado para outro, os arranjos que eram nossas vírgulas se transformavam em segundos, acordes no lugar das palavras, até as discussões tornaram-se mais melódicas. Realmente o resultado pode não ser muito diferente, mas o caminho foi absolutamente invertido o que nos deu uma abertura maior para penetrar nesse mundo incrivelmente maravilhoso da música.

A experiência com o ATA, (Agrupação Teatral Amacaca) e a proposta de sermos uma orquestra que conta histórias, tem fortificado e aumentado a nossa necessidade de conseguirmos ser bons executantes para assim enriquecer a nossa performance. Nunca tinha conseguido pessoas que realmente se dispuseram a enfrentar um violino, um saxofone, um trompete, uma sanfona e aprofundar-se no estudo dele, sentindo que isso completa o nosso leque na arte de interpretar.

Viva o prazer de não se deter nunca! Viva quem não para de cantar a vida, todo dia!

Hugo Rodas